

ADUNICAMP

14 de maio
de 1982

Este é um número especial de nosso Boletim. E não apenas pela sua forma. Mas sobretudo pelas matérias que abordam temas tão relevantes quanto a eleição dos novos Diretores, a possibilidade de re formas do Estatuto a curto prazo, a eleição dos novos representantes docentes no Conselho Diretor. Isso tudo se dá numa fase especial da nossa Universidade. Também a ANDES - Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior - elige sua primeira Diretoria efetiva. Serão eleições nacionais e diretas. Muitas dificuldades operacionais estão à vista. Mas o fundamental é que a ANDES impõe-se pouco a pouco, face à sociedade civil e ao Estado, como a entidade que representa o corpo docente do ensino superior no Brasil. A Chapa Única, resultante do esforço acentuado de todas as forças políti-

EDITORIAL

cas presente no movimento docente, é encabezado pelo Professor Luiz Pinguelli, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e conta com a presença do nosso colega Edmundo Fernandes Dias na suplência da Vice-Presidência Regional.

Finalmente, a ADUNICAMP está realizando um esforço todo especial para dotar os docentes de informações ágeis acerca da UNICAMP. A Diretoria quer promover intensos debates sobre os aspectos principais da nossa vida universitária, inclusive sobre as posições (aliás, públicas) da Entidade no sentido de buscar solução democrática para a crise da UNICAMP.

Hã maniqueïamos a superar, pois eles poderão criar obstáculos desnecessários e artificiais para o aprofundamento do trabalho da ADUNICAMP e para o desenvolvimento das nossas lutas democráticas.

escolha dos diretores

UNICAMP: NOVAMENTE EM CLIMA DE ELEIÇÕES

Algumas Unidades escolherão proximamente seus novos Diretores. O clima de eleições, de definição de candidatos e de apresentação de programas já começa a tomar conta da FEC e do IQ. Logo mais chegará a vez de outras Unidades. Serão as primeiras eleições deste tipo depois da intervenção governamental na UNICAMP. Elas se realizarão levando em conta a existência de condicionantes legais e a nossa vontade de continuar democratizando a vida universitária. De um lado, os Estatutos nos constroem a obedecer certos processos formais em que a eleição da lista triplíce (ou sextupla?)

para Diretores é atribuída aos órgãos colegiados das Unidades. De outro lado, os docentes da FEC e do IQ, junto com alunos e funcionários, preparam eleições diretas para a escolha dos novos Diretores cuja representatividade será tanto maior quanto mais democrático for o processo de sua eleição.

A eleição dos novos Diretores abre a possibilidade de fazermos avançar a luta pela ampliação da democracia na UNICAMP. Cada Unidade tem sua própria história e uma experiência acumulada com características especiais no interior da UNICAMP. Mas há alguns elementos gerais que podem orientar a ação do corpo docente em todas as Unidades:

- 1 - realização de eleições diretas para Diretores (e Chefes de Departamentos) com a mais ampla participação de todos nos debates e na votação;
- 2 - os órgãos Colegiados devem corroborar a vontade da comunidade, encaminhando ao Conselho Diretor as listas triplíce

O MEC e a reestruturação da universidade O ENSINO PÚBLICO EM PERIGO

Como é do conhecimento de todos, o Ministro da Educação reiteradas vezes falou da necessidade de reestruturar a universidade brasileira. Falou-se muito em transformação das federais autárquicas em Fundação. E agora fala-se de uma reforma gerencial das universidades. Tudo se passa, na cabeça dos burocratas do MEC, como uma mera questão administrativa. Contudo, o que está hoje em jogo é, efetivamente, a existência ou não do ensino público e gratuito. Nesse sentido, o recente aumento do preço dos restaurantes universitários foi uma primeira medida. E o processo de reestruturação da Universidade, eu femismo usado para impor a privatização total do ensino superior brasileiro, não se limitará às universidades federais. É um projeto global para todas as universidades e escolas superiores isoladas. O aumento dos preços do restaurante da USP foi sintomático.

A ADUNICAMP convida todos os professores, alunos e funcionários para debater a questão. Faremos um debate com a presença de professores de universidades tipo Fundação, Particulares e Estaduais na próxima quarta-feira, dia 26, às 11:30 horas, no Salão Nobre (ao lado do Restaurante Novo).

EM RITMO DE COPA CARDÍACOS AOS 40

A UNICAMP caminha para o final da sua segunda década e uma de suas falhas mais gritantes diz respeito aos esportes. Temos algumas poucas instalações esportivas, ainda mal utilizadas, talvez pouco conhecidas, em todo caso insuficientes para uma prática massiva de esportes por funcionários, alunos e professores.

É preciso insistir sempre que a prática esportiva é uma condição importante para a nossa saúde física e mental. Ao lado de determinadas condições materiais (campos, quadras e outros equipamentos), a prática de esportes supõe uma mentalidade e uma disponibilidade que nos estimulem a reservar uma parte de nosso tempo a alguma atividade esportiva.

Aqueles companheiros que já estão sensibilizados para esta questão são convidados a compor uma COMISSÃO DE ESPORTES na ADUNICAMP inscrevendo-se com Ivete ou Benta (telefone 391148). Num prazo relativamente curto, a ADUNICAMP terá condições de divulgar entre os docentes os resultados dos trabalhos desta Comissão: será o primeiro passo para que todos nós venhamos a ter condições para praticar esportes na UNICAMP.

Ou continuaremos caminhando para os problemas cardíacos na faixa dos 40?

26 de maio
Salão Nobre
DEBATE: o mec e a
reestruturação
da universidade
11,30 horas

11 e 12 de junho
Belo Horizonte
V CONAD

ces compostas na ordem em que os nomes foram eleitos. Devemos insistir junto ao Reitor para que seja nomeado o docente que expresse efetivamente a vontade majoritária da sua Unidade;

3 - o mandato de 4 anos é indissociável do cargo de Diretor.

Algumas alterações regimentais poderão ser realizadas ainda neste semestre por iniciativa da Reitoria, no quadro das negociações em curso sobre a volta dos Diretores exonerados, podendo influenciar as eleições dos dirigentes universitários. Atribuí-se ao Prof. Pinotti uma consulta ao Conselho Estadual de Educação no sentido de possibilitar aos doutores (portanto, MS-3) o acesso aos cargos de Direção de Unidades (ver Correio Popular de 13.5.82).

Considerando porém o atual quadro político e institucional da nossa Universidade, a ADUNICAMP acredita que os pontos acima mencionados compõem a orientação geral para a nossa participação nos processos eleitorais já em curso.

REPRESENTAÇÃO DOCENTE NO CONSELHO DIRETOR

O papel dos nossos representantes no Conselho Diretor será particularmente importante e difícil nesta fase da vida da UNICAMP. Eles deverão continuar a defender a democratização da Universidade, no sentido de promover a valorização e o fortalecimento do Conselho Diretor, de manter as eleições dos dirigentes universitários, de solucionar as reivindicações trabalhistas dos funcionários, de estudar questões regimentais da carreira docente, etc.

Estes pontos constituem, aliás, uma plataforma inicial divulgada por um de nossos Boletins, contemplando ainda a volta imediata dos diretores e funcionários (já obtida para estes), 1/5 para a representação discente, desvinculação da carreira docente do acesso aos cargos administrativos, etc.

Nas audiências que tivemos com o Prof. Pinotti, a Diretoria insistiu na marcação imediata das eleições para os representantes docentes no Conselho Diretor. Isso ainda não ocorreu, mas devemos prever a realização de debates onde os candidatos se apresentem.

Os docentes terão direito a quatro votos: um por categoria, outro por Unidade, elegendo titular e suplente para cada caso. A representação docente é formada da seguinte maneira: 1 pelos docentes MS-6; 1 pelos MS-4 e 5; 1 pelos MS-2 e 3; 1 pelas Faculdades; 1 pelos Institutos; 1 pelas Faculdades de Limeira e Piracicaba. Todos são eleitos para mandatos de dois anos.

Não se trata, evidentemente, de uma representação ideal. A Diretoria já apresentou ao Prof. Pinotti a reivindicação da sua ampliação. Os debates que realizaremos proximoamente servirão para que estas e outras questões sejam estudadas pelos docentes.

eleições: dia 19 de junho
participe dos debates sobre
a representação docente
no conselho diretor

ensino público e gratuito: direito de todos, dever do estado.

admni

ANDES

Eleições

Entre os dias 24 e 28 de maio a ANDES estará realizando a eleição para a Diretoria (gestão 1982-1984). Essa eleição, de caráter nacional, terá a responsabilidade de definir uma direção para o movimento nacional dos docentes num período particularmente importante da vida nacional e de educação em particular.

Conhecendo isso, todas as forças presentes no movimento unirão-se em torno de uma chapa unitária que possa enfrentar a situação colocada hoje pelo MEC, e pelos privatistas em geral, a extinção do ensino gratuito e público no país.

Por que então se perguntar porque votar numa chapa única? Porque é necessário testemunhar hoje a confiança que os professores universitários têm na sua entidade nacional. "A ANDES é a primeira entidade nacional criada pelos trabalhadores de uma entidade autônoma e independente neste país. Ela é independente da ingerência do aparelho estatal. É preciso mostrar ao MEC e aos patrões que os professores sabem que os representam. É preciso apoiar essa luta, comparecendo às urnas entre os dias 24 e 28 de maio.

Voto não é formalidade.

Voto é direito.

Voto é luta"

(carta-programa da Chapa)

A eleição para a nova Diretoria da ANDES será realizada na abertura do V CONAD.

em belo horizonte

V CONAD - SIMPÓSIO SOBRE REESTRUTURAÇÃO DA UNIVERSIDADE

A ANDES - Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior, realizará em Belo Horizonte, nos dias 11 e 12 de junho, o V Conselho Nacional de Associações de Docentes, cuja pauta prevê essencialmente uma tomada de posição oficial da Entidade sobre essa importantíssima questão.

Além disso, a ANDES realizará na mesma cidade um SIMPÓSIO NACIONAL para a preparação do CONAD. O Simpósio e o CONAD terão grande peso no conjunto do movimento nacional dos docentes. Portanto, a ADUNICAMP deseja saber que companheiros estariam dispostos a comparecer a estes eventos, no sentido de providenciarem ônibus para a ida a Belo Horizonte.

Para mais informações e inscrições na Secretaria da ADUNICAMP (391149).

organização no plano acadêmico, mas também porque garantirá um maior controle da vida universitária pela comunidade.

Outra luta capaz de unificar as estaduais é a reivindicação de reajustes semestrais dos salários, que, além de minimizar a defasagem entre os salários e o custo de vida, está inserida numa luta mais ampla, de todos os assalariados.

Da mesma forma, a luta pelo direito de sindicalização é outro ponto importante, juntamente com a defesa do ensino público e gratuito em todos os níveis, a luta pela ampliação da rede pública e pela carreira docente unificada, que foram consideradas no Congresso de Florianópolis como batalhas a serem travadas pelas estaduais.

Estaduais

Entre os maiores problemas enfrentados pelas universidades estaduais, segundo as AD's do setor, está o enorme peso dos governos estaduais na administração universitária, exercendo os mais variados tipos de pressão, como por exemplo alterando o regime de trabalho dos docentes para atender às suas conveniências políticas. Além disso, as redes estaduais, em geral, são mais suscetíveis a políticas de empreguismo.

Diante desse quadro, torna-se necessário levantar algumas frentes de luta que sejam ao mesmo tempo elementos de unificação de todas as universidades estaduais, hoje extremamente diversificadas na sua inserção na administração pública.

E, nesse processo de unificação, a questão da democratização da Universidade passa a ser um elemento de vital importância. Não só porque permitirá uma melhor

camp